



O COSMOPOLITA

Orgão dos Empregados em Hotéis, Restaurants, Cafés, Bars e classes congeneres

ANO II - N. 15

Rio de Janeiro, 15 de Agosto de 1917

REDAÇÃO
Rua do Senado 215-217
Telefone Central 1499

A GREVE

O despertar dos trabalhadores

Acessados pela fome os produtores reagem contra a exploração capitalista

AS AURELINESCAS INFAMIAS DA POLICIA

Qual furacão implacável e arrasador, veiu-nos de S. Paulo um sopro de revolta que sacudindo os trabalhadores, galvanizou-os para as grandes lutas da emancipação... A onda avassaladora dos famintos, ameaçou, então, romper os diques que a burguezia infame lhe opõe, e em avalanches formidáveis, esmagar as tiranias e indizíveis misérias, desta sociedade de cevadilhas e carrascos...

E por um momento de comovedora grandiosidade, viu-se de todos os recantos, bocas famelicadas ruijem e braços descarnados agitarem-se ao ar, em convulsivos movimentos d'ameaças...

Ao por demais torturante chicotear da Fome, as turbas se levantaram impetuozas, fujindo as arterias aos monstros desprezíveis que lh'as rasgam, para sorver o sangue bom e generoso de que se nutrem.

Um fulgir de revolta iluminou as consciências, fazendo-as perceber o profundo e imenso mar de injustiças em que de continuo se debatem, e a sordidez, a sordidez insondável, dos que calcam sobre sua miséria, todo o peso de seu egoísmo, num espantoso requintado de perversidade! Os lames malditos da escravização, que junjem ao carro do capitalismo a nobre e sofredora figura do trabalhador, sofreram repuxão de moita, e suas fibras já esgarçadas, breve estalarão num ultimo arranco, para a ruína irremissível da sociedade burgueza que nos asfixia.

Abatam muito embora aqui e ali os infamerrimos guardadores da lei, as figuras que surjem rebeldes para as lutas altíssimas das liberdades vivificadoras; tripudie a cainçada dos senhores do ouro, sobre os corpos abatidos des que estouram nas sajetas ou rebentam nas oficinas; encham-se as enxovias, disparem-se as carabinas, que em nada barrarão o caminhar da Idéa, que possante e majestosa iluminará no futuro os horizontes de uma sociedade igualitaria e sã.

**

Os acontecimentos ultimos, que trouseram em agitação o nosso mundo obreiro, não obstante a grita insurdecadora dos burguezes, que vêm sempre em tais sucessos, obra de agitadores, anarquistas, estrangeiros comissionados, etc.,

são irrefragavelmente as consequências claras da fome que de ha muito faz do viver do trabalhador o mais espantoso dos martirios.

Partindo de S. Paulo os primeiros clamores de protesto a esse estado lastimável em que se vê o trabalhador, cedo se espalhou por todo resto do paiz, num resurgimento d'energias admirável.

Não fosse a desorganização lastimável em que se acha o operariado, e seria esse movimento retumbante victoria para a cauza, muito especialmente aqui no Rio de Janeiro, onde a não serem as chanfalhadas e misérias da policia, pouco mais se rejistou.

Logo aos primeiros pruridos de greve as autoridades policiaes, romperam na missão que lhes é imposta pelos capitalistas, seus senhores, que é de garantir seus interesses e privilegios, fazendo cair sobre os grevistas toda a intensidade de sua perseguição. Os "meetings" em praça publica foram formalmente prohibidos e as associações onde os trabalhadores discutiam a questão, invadidas pela soldadesca, ao comando do incomensuravel juriconsulto, que é o chefe de policia.

Numa palavra: os direitos de reunião, de associação, de manifestação de pensamento, foram, confirmando a regra, esmagados pela furia esbravejante do sr. Aurelino e seus sequazes.

Espavoridos ante os espetaculos odiosos das invazões dos seus lares, das agressões miserimas ás indefezas mulheres e inocentes criancitas, os operarios, que não estavam organizados para uma reação como se fazia então necessaria, viram-se impotentes para sustentar a luta tão brilhantemente encetada por seus camaradas de S. Paulo.

Houve o terror, a confusão entre os trabalhadores, e as priziões feitas em massa vieram trazer a desorientação geral dos grevistas.

Valeu, não obstante, por uma forte e preciosa lição. Que aprendam agora os trabalhadores, que o protestar contra a tirania capitalista, é couza que sobremodo incomoda os governantes. Que só unidos, constituindo assim forças apreciáveis, poderão enfrentar a sanha dos miseráveis capangas da burguezia, e fazer valer suas pretensões justissimas.



Disparai, canalhas! Assim não morreremos de fome...

diziam Copernico e Bruno, aterra é um grão de areia perdido na imensidade dos espaços? não está propagada a teoria de que a lua tem vales e montanhas como a terra? não estão postas fóra de duvida as afirmações de que os cometas estão submetidos á lei, e de que ezistem as leis da gravitação universal? não é verdade que os para-raios atraem as faiscas electricas e que até os padres ja os uzam nas torres das suas igrejas e capelas?

Portanto, é injénuo, é tola, é estúpida, a pretensão do cão de guarda do prezidente desta jirirongoca, em querer exterminar por meio do sabre, do trabuco e da pata de cavallo as idéias das quais está cheio o cerebro do proletariado moderno.

Joaquim Dicenta, já escreveu: «O ezército uza espingardas. Com elas pôde matar muitos homens; mas o que não pôde é exterminar uma idéia».

Os Torquemadas sempre foram inúteis, em todos os tempos. Nunca eles puderam destruir uma fé, uma crença. Nunca conseguiram sufocar as aspirações de liberdade, nem amordacar a boca dos que soltam gritos de protesto e de revolta contra a prepotencia dos tiranos.

Uns cãem esmagados, trucidados, mortos, mas outros se levantam, ainda mais corajozos, prontos a se sacrificar pela cauza que abraçaram, dispostos a vingar a morte d'aquelles que tomaram pelo mesmo ideal! E, assim, as idéias vão vivendo; a violencia não as consegue destruir. Principalmente o anarquismo, que concretiza todos os desejos de justiça e de liberdade da plebe faminta e esguelhada, que habita os tugurios imundos dos becos escuzos.

O anarquismo não morrerá. O anarquismo não morrerá porque ele não é uma invenção, é uma verificação, como disse Kropotkine (A Ciencia Moderna e a Anarquia). Ele brotou do seio mesmo das classes trabalhadoras, e é o resultado de uma longa evolução aperfeiçoadora.

Não se illuda a policia do feróz Aurelino: O periodo das greves não terminou com as suas arbitrariedades. Ele durará enquanto ezistir o rejimen da exploração do homem pelo homem, e enquanto não ruborizar o horizonte o Sol do Grande Dia.

A essa succederão outras greves, mais jerais, mais violentas, pois, cada vez mais, os operarios vão se convencendo de que, pacificamente, não conseguirão nada das classes dirijentes.

As greves são os prenuncios de uma grande Revolução popular, que deitará por terra o Estado e a propriedade privada do sólo e dos instrumentos de produzir.

Nada as impedirão, e qualquer obstaculo oposto á sua realização, só servirá para aumentar o odio dos trabalhadores a esta sociedade putrefaeta, a apressar o dia da Grande Revolução emancipadora.

IZAURO PEIXOTO

A greve

Até que emfim! Até que emfim parece o operariado do Brazil despertar do longo e pezado sono de indolencia em que esteve imerso até agora!

Ei-lo finalmente erguido, a conquistár direitos, a reclamar contra a escassez dos seus salarios, a demonstrar, em praça publica, o que é a sua vida miseravel de proletario, a patentear a exploração de que é vitima. E vemo-lo corajozo e firme, desde o começo da greve, a ajir solidariamente contra os males que o affije. Vemo-lo persistente no que ezije. Que não dezanimem os operarios. Continuem concientes e tenazes na sua obra de redenção da classe a que pertencem!...

Persistam nesse grito emancipador de revolta!... Permaneçam nessa atitude reivindicadora, a clamar contra a sua miséria e contra as instituições que a ocazionam!... Permaneçam nessa firmeza de animo que até agora têm demonstrado!... Não cedam uma linha!... Intransijentes, fortes, armados para reagir contra as hordas inimigas, concientes na sua obra, inquebrantaveis no seu querer, concios do seu poder, devem os operarios levar avante a sua revolta, afim de que possam, emfim, conseguir triumphantes a emancipação completa do operariado, até hoje vilipendiado, escravizado, massacrado e explorado cinicamente pelos ca-

pitalistas e governantes, e pelo clero, por toda essa minoria sugadora do sangue proletario!...

... Sim. Os operarios têm-se mantido firmes na greve, a que estamos assistindo. Apenas num caso, eles demonstraram fraqueza: é no caso da invazão das sédes operarias pela soldadesca dezenfreada, assassina e opressora do não menos facinora, o façanhudo, repelente e infame Aurelino Leal, cujas proezas são de todo o povo conhecidas. Os operarios deveriam esperar essa agressão; ela foi um fato naturalissimo. Porque a profissão da policia é sempre a mesma: garantir o capitalismo e o governo; sufocar qualquer grito de protesto e revolta contra essas entidades improduttivas. Ora, os operarios declararam a greve atual para protestar contra a exploração de que são vitimas, para clamar pois contra o capitalismo. Logo, deveriam prever qual seria o papel que a policia iria desempenhar. Deveriam prever e imediatamente se preparar para oferecer resistencia ao ataque dos canibais chefiados por Aurelino & Cia. A ação da policia, invadindo as sédes operarias, foi, como acima dissemos, muito natural, dada a sua condição de defensora do capitalismo. O que não foi natural é o fato de os trabalhadores terem permitido que essa caterva de larapios consumassem tal violencia sem haver reação da parte dos grevistas. Esse fato, porém, servirá de ezemplo: noutra vez já os operarios saberão o que têm a fazer; já então eles cuidarão 'os meios de defeza...

HIEROCLES

Porque foi fechado o Centro Cosmopolita

Pretendendo justificar a inominavel violencia do fechamento da Federação Operaria do Centro Cosmopolita, perpetrado mais uma vez o sr. Aurelino Leal uma serie infinita de mentiras e alevies, cada qual mais recollante, confirmando deste modo o traço predominante do seu caracter: o habito inveterado da mentira, em virtude da qual já conquistou a merecida alcunha de "Chefe da mentira" e com o qual ha de passar á historia do Brazil selvajem.

Disse o irracivel Falcão baiano na ordem do dia que fez publicar, entre outras afirmações igualmente aleviozas e imbecis, o seguinte: "Quando ao Centro Cosmopolita, de má fama, fomentador da ultima greve geral que falhou, foi reaberto ha pouco com tendencias igualmente duvidozas".

Ora, é evidente que não é necessario o despendio de um grande esforço para se pôr em relevo a má fé e a imbecilidade de quem tece o

(Continúa na 2.a pagina)

Inutilidade das perseguições

Se o cacique desta ré-publica e o seu titere infame da rua da Relação, conhecessem a Historia da Humanidade; se tivessem estudado, particularmente, a historia das perseguições politicas e religiosas em todos os seculos; se soubessem o mal que têm feito aos seus partidarios, os carrascos dos mártires de todas as seitas; se, finalmente, houvessem lido o livro—Lois Psychologiques de l'Evolution des Peuples—de Le Bon, ter-se-iam convencido de que nada destróe as idéias, e não teriam perseguido, como perseguiram, as multidões de trabalhadores que vieram á praça publica, não somente reclamar mais um pedaço de pão, mas, tambem, e com maior ardor, prégar uma nova doutrina, dizendo que a fome e a opressão devem e podem desaparecer do nosso planeta.

O melhor elemento de propagação d'uma idéa, é a perseguição aos seus adeptos. Ao serem estes espezinhados, mortos, encarcerados, é despertada a atenção de todo o mundo, que dezoja, então, conhecer a doutrina pela qual se sacrificam tão abnegados homens. Foi o que aconteceu quando do enforcamento, em 1887, dos nossos valentes camaradas norte-americanos (Hamon, Psicologia do Socialista Anarquista).

A burguezia julgava que, matando aqueles

anarquistas, matava tambem o seu sublime Ideal de redenção humana. Mas Parsons, que conhecia a Historia, Parsons, que tinha uca fé viva n'um mundo melhormente organizado, disse aos seus algozes:

«Creis que quando os nossos cadaveres hajam sido arrojados á bala tudo estará acabado?»

«Creis que a guerra social se dará por terminada estrangulando-nos barbaramente?»

«Ah, não! Sobre o vosso veredictum quedará o do povo americano e o do mundo inteiro, para demonstrar-nos vossa injusticia social que nos leva ao cadafalso: quedará o veredictum popular, para dizer que a guerra social não termina por tão pouca couza».

De que valeram a morte de João Huss e a terrível carnificina da horrenda noite de São Bartolomé? De que serviram as perseguições movidas a Copernico a o queimamento de G'ordado Bruno? O que adiantaram os vexames e sofrimentos pelos quais os padres fizeram passar Galileu, o inventor do telescopio? O que lucrou o clero com os insultos e deboches com os quais minozouo Halley, Newton, Franklin e tantos outros cientistas?

Porventura não se contam, hoje, por milhões, os partidarios de João Huss? não está provado e aceito pela Igreja que, como



de emancipação humana. Porque si o Sr. Aristolnio Cabral se desse ao incomodo de passear pelos bairros pobres da Capital veria quadros verdadeiramente horripilantes de miseria, de fome e de pavor, nos quais o Sr. Chefe, pensando em sua familia, em seus filhos, não quereria carregar com a responsabilidade de amargar mais os tristes momentos da vida de um paria da sociedade moderna.

Se S. Ex., espicaçado em sua curiosidade, dejezando saber mais, passeasse a pé pelas ruas desertas, veria a multidão de infelizes rotos, com as carnes espostas ao frio cruciante das calçadas, dormindo ao relento, tendo por colchão a terra, o sólo patrio, que quando se achar em perigo chamal-o-á para que a defenda, e por cobertor a estrelada ou nebulosa abobada celeste, pvoada dos bemaventurados que egoisticamente lá habitam, sem um olhar de compaixão para tal ser terrestre.

Continuando sua viagem pelo mundo, (querro dizer pela cidade, porque em toda a parte veria S. Ex. a mesma couza) o Sr. Chefe pararia espantado á porta de uma casa em frente da qual grupos de maltrapilhos (os mesmos que dormem nas calçadas) esperavam por qualquer couza. Que casa seria esta? Um hotel. E que fariam esses homens? Alguem lhe responderia: São pobres infelizes que esperam pelos restos dos pratos deixados pelos freguezes, gentil e soberanamente cedidos pelo dono do hotel; restos que outrora se davam aos cães e porcos ou iam para o lixo e que hoje servem para alimentar seres humanos, filhos ou não do paiz, mas que em caso de necessidade terão de morrer por esse mesmo paiz defendendo-o de uma suposta agressão.

Mas para que estar aqui a cantar a Tosca a um surdo ou a mostrar quadros de Rembrandt a um cego, se o Sr. Aureliano Narval quer ser cego e surdo?

Sim; porque acima dos seus sentimentos de homem, S. Ex., como, de resto, a maioria dos homens, põe seus interesses pessoais e sociais, interesses estes impostos pelas leis em vigor na sociedade moderna.

De que serve estar a dizer a S. Ex. couzas que deve saber, se quando essa mesma Ex. deseja sair a passeio ou a serviço falo encanado no quente e agradável recitativo de um Pope ou Renault, e não pôde, mesmo que queira observar o que se passa lá fóra. De que serve falar em misérias a S. Ex. se seus filhos vivem á vida larga, como os filhos dos privilegiados na sociedade. Dirão: é a lei social, a uns mais, a outros menos. Concorde.

Mas não que não concordo é que esses privilegiados se tornem algozes dos miseros infelizes que abaixam a cabeça a todas as opressões. Ah! E' para comover uma estatua de pedra.

Mas... Tant change... e não se perderá por esperar. A comção será então transformada em força vingadora e estes que agora se declaram inimigos do povo verão erguer-se pela frente a onda avassalante dos párias, famintos e sedentos trabalhadores, a lhes pedir conta de seu infame procedimento.

Enquanto não vem essa nova Idade de Ouro, preparemos o espirito e o cerebro para que no momento preciso ergamos bem alto o signal da Débauche!

A's Armas!

M. B.

ter-se pelo interesse sordido do capitalista que não poupa esforços para nos reduzir á maior das misérias.

E' bem possível que para o seu reacionário-narismo, o rejimén da escravidão negra estintá no Brazil em 89, perdure ainda estensificada até aos brancos... Verdade seja que essa especie de escravos era infinitamente mais bem tratados do que os supostos libertos de hoje, não em virtude da generosidade dos senhores de então, mas sim pelo natural interesse em conservar o capital representado pela pessoa do escravo. No entanto os trabalhadores de hoje não podem protestar contra o rejimem que os oprime, e apesar das decantadas liberdades tem que submeter-se a todas as arbitrariedades das suas atitudes.

A vida torna-se-lhes cada vez mais impossível, não bastava a crise tremenda que todas as classes trabalhadoras estão atravessando agravada cada vez mais por essa deshumana conflogação mundial, cujas nefastas consequências são demaziadamente conhecidas, e que representa a ruína e a desolação nos lares proletários, para que nos viesse agora o sr. Medeiros e Albuquerque, com o seu egoismo de satisfeito, tocando os operários de vagabundos e desordeiros, tão só porque eles protestam contra o mau estar presente!

Não lhe dejezamos o maí de ver esse figurão partilhando das nossas amarguras proletárias para vermos se o seu modo de encarar a exploração capitalista seria tão simplicioria,

Ariedree

Mais uma infamia do dr. "Circulino" em perspectiva

Bento Alonso, é um espanhol, cozinheiro, que tendo vindo para o Brazil, em 1885, ha 32 anos portanto, aqui casou-se com uma brasileira e aqui nasceram todos os filhos, em numero de 14. Tem contra si, o fato de ser um homem honesto e trabalhador.

Com isso tudo não concorda o dr. "Circulino Leal", o homem da "conciencia juridica", o nortista que tem deshonrado o lugar que tanto elevaram e honraram alguns juristas.

A cretinice do "Dr. Sessenta Réis", é tamanha, o seu dezechilíbrio é tão manifesto que o defraudador dos dinheiros publicos, está procurando um meio de expulsar do territorio nacional o brasileiro Bento Alonso. Os seus 32 anos de residencia efetiva no Brazil, a sua mulher brasileira, os seus 14 filhos brasileiros, a sua honestidade inatacavel, tudo isso, que para um individuo de cerebra normal, para um homem que tenha ligeiras noções de direito, de respeito á liberdade do cidadão, que soubesse o que é a Constituição, tudo isso seria um tremendo obstaculo, uma garantia a favor do Bento Alonso.

O Max Linder da rua da Relação, porém, é um individuo sem escrúpulos, e não tem pela população desta infeliz cidade, o respeito que é obrigado a ter, e d'ali, está procurando praticar o maior atentado de que ha noticia nestes ultimos tempos.

Bento Alonso, está ameaçado de expulsão, e se essa infamia se realizar, a população está na obrigação de ir ao palacio da rua da Relação, agarrar pela gola o réo pronunciado pela justiça Baiana e atiral-o no fundo de um navio, entregando á mesma justiça, para corrigi-lo e ao mesmo tempo ensina-lo a respeitar a liberdade individual.

(Da Lanterna de 1 do corrente)

O arrojo de um jornalista

E' fatal que, ao manifestar-se qualquer efferecencia no seio do proletariado, ao dia seguinte appareça, pelas colunas de certo respeitino, o conhecidissimo coronel Medeiros e Albuquerque, a aconselhar aos trabalhadores, do alto do seu saber profundo e vasto, tudo torcendo e tudo deturpando no afan d'os vêr de novo entregues á paz e a resignação tão precia aos interesses capitalistas...

Nestes ultimos tempos, então, mais se tem caracterizado essa campanha tendencioza e contraria aos interesses sociais-economicos dos trabalhadores de todos os ramos de actividade desta capital. Não sabemos qual o occulto morel do seu objetivo: se defender os interesses capitalistas, apenas por solidariedade de classe com os seus pares na hierarquia social, ou se para fazer jus ás gordas propinas dos coffee capitalistas ou do thezouro do Estado, para qualquer dos quais concorrerem todos nós, trabalhadores. O que é certo é que em todos os tempos, desde que rubisca na imprensa diaria, nunca vimos esta genial criatura ao lado dos oprimidos, pelo contrario, sempre o vimos, manejando o sofisma e o embuste, ba-

FESTIVAL DE SOLIDARIEDADE

O abaixo assinado leva ao conhecimento dos seus camaradas e amigos que o festival em seu beneficio que devia ser realizado no dia 28 de julho passado, na sede da Federação Operação, e que, por motivo do seu fechamento, não se realizou, terá lugar no sabado, 18 do corrente, no Centro Cosmopolita, á rua do Senado, n. 215.

Os camaradas que o queiram aulliliar encontrarão os cartões na sede do Centro.

Previne, outrosim, que são validos os mesmos ingressos.

Rio de Janeiro, 12 de julho de 1915.

Bento Alonso.

GRANDE TINTURARIA LONDRES E lavagem quimica

Rua 7 de Setembro, 147

Entre Uruguyana e Travessa de São Francisco de Paula

Casa das duas Portas Largas. Ao lado das afamadas camas arame Serpa, Fazem-se

concertos em Roupas de homem

TELEFONE N. 3693

CASA TIMTIM POR TIMTIM

SEMPRE NA PONTA

Especialidade em petisqueiras a portugueza E COM ELLAS E SEM ELLAS

Aberto até 1 Hora da doite

DURAN & BARBOSA

Rua do Lavradio n. 41

Telefone 3229 RIO DE JANEIRO

Café e Bilhares do Campo

Casa especial em, café, chocolate, leite de Minas, mingaus, gemadas e ceias

ABERTO ATE' A 1 HORA DA NOITE

José Antonio de Azevedo R. Frei Caneca 1

Canto da Praça da Republica e esquina da Rua Barão do Rio Branco

RIO DE JANEIRO

COMPREM Jaquetas de alpaca..... 19\$000 Jaquetas brancas..... 9\$000 Alfaiataria Barra do Rio :: 200, Rua 7 de Setembro, 200

Companhia Hanseatica Bebam as cervejas Polar, Cascatinha, Iracema e Sumaré Fabricadas com agua da Tijuca, captada na propria nascente

Sal "EXCELSIOR" purificado UNICOS DEPOSITARIOS Armindo Azevedo & Comp. 101 - Rua Theophilo Ottoni, 101 Rio de Janeiro

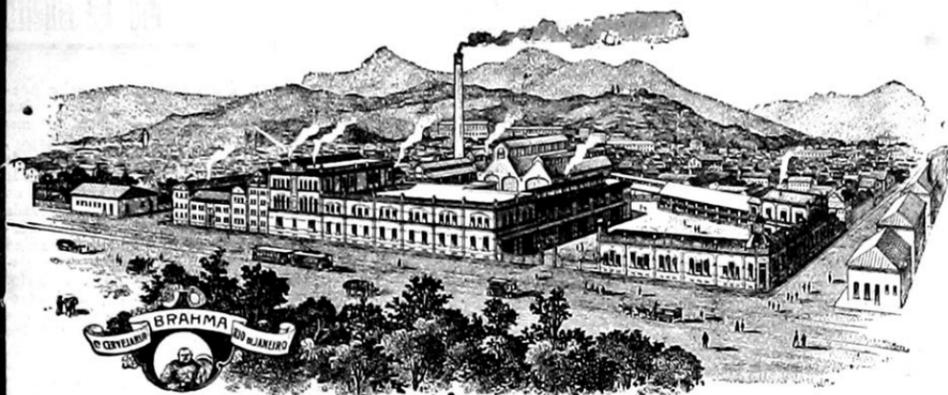
Lejislção social Já vem de longa data no Brazil, a aspiração dos trabalhadores na responsabilidade legal nos accidentes no trabalho. Neste paiz de politica desmoralizada pelos homens de destaque, não pelos seus talentos, mas pelos logares que occupam, sem a competencia dejezada, sem estudarem, preparando cabedal necessario para as funções que ambicionam occupar, preparam-se unicamente para forjarem eleições, que não passam de grandissimas marteiras, que praticam com grande habilidade meia duzia de patifes politicos profiss.õnais em eleições fraudulentas, que garantem a eleição de qualquer individuo, desde que entre no conchavo dos chefes electoriais, se quer ser satisfeito em ser troço nesta republica de insaciaveis politicos profiss.õnais que trazem este paiz á matroca, locupletando-se nababescamente, tratando unicamente de enfeitar nos seus dominios as suas proles e seus decedentes em bem organizado feudo e em profundo detrimento desta população, que vive sobrecarregada de impostos, encarecendo a vida, implantando a fome, e, como alguém já d'esse que, "cada povo tem o governo que merece..." será bem possível que a miseria de que se sujeita esta população, desperte as energias adormecidas, revoltando-se e organizando um governo que mereça a sua confiança.

Fabrica de Cerveja Oriente de José Vasquez Ferro Rua Visconde do Rio Branco 30 GARIBALDI Pitoresco parc ao ar livre (Entrada pela rua da Constituição 53) TELEFONE C. 1357 Rio de Janeiro

Amelhor bebida do mundo Beba todos os dias e será sempre jovem

QUE E VERMUTIN E' um aperitivo-estomacal moderno, elegante, original, que se toma puro gelado com agua, syphon ou misturado com outro. E' uma bebida deliciosa, com poderes tonico digestivo-nervinos e virtudes, RADIO-ACTIVAS, que influem no oaganismo, rejuvenescendo a todos que fizerem uso. Nota-se o paladar delicioso que fica na bocca depois que se bebe o VERMUTIN! Tome gelado que é delicioso! O appetite renasce, a juventude se conserva e se prolonga, a velhice adquire novos reforços para resistir aos seus effeitos! Tome sempre, repeti as doses de 3 a 4 calices por dia e ao fim de 15 dias sentireis os beneficios do RADIO-APERITIVO INDIANO - VERMUTIN - Dr. Eduardo França. Encontra-se em todos os hotéis, restaurants, caifés, confeitarias, bars, boteguins e armazens. Unicos depositarios: Mourão & C., Rua do Rozario 120 - Concessionarios: Coutinho Neves & C., Rua Buenos Aires, 96, sobrado.

Cervejaria Brahma



Recomenda as suas
afamadas marcas :



Fidalga Malzbier Brahma Porter

que são as preferidas pelas pessoas de bom gosto

BEBAM

CAXAMBÚ

A soberana das
aguas de meza

CERVEJARIA BOHEMIA

Prefiram sempre as nossas cervejas

Vienna, Aurora, Serrana e Petropolis

DEPOZITO GERAL:

RUA SENADOR POMPEU, 296

TELEFONE: 6099 NORTE

ALFAIATARIA SANTOS DUMONT

Especialidade em jaquetas de alpaca e brancas para "garçons" de restaurants, cafsé, bars, brasseries, etc., etc. — Preços modicos

192, Rua 7 de Setembro, 192

CENTRO COSMOPOLITA

Séde: RUADO SENADO 215--217
(TELEFONE 1499 CENTRAL)

Esta sociedade, fundada em 31 de Julho de 1903, incumbe-se de fornecer ás exmas. familias, confeitarias, hoteis, restaurants clubs, bars e demais cazas deste ramo, pessoal competente para banquetes, cazamentos, pic-nics, etc. etc., não só na capital como no interior, responsabilizando-se pelo mesmo

Aluga o seu vasto salão para festivais, conferencias e outros atos de reconhecida moralidade

Atende e chamados todos os dias uteis das 7 ás 22 horas e aos domingos até ao meio dia

"Caza Rist"

Depozito excludivo de produtos
nacionais

VINHOS E CONSERVAS

Rua 7 de Setembro n. 77



Telefone 455 - Central

BEBAM

SALUTARIS

A Rainha das

Aguas de Meza